

## BOLSAS DA FAPESB TÊM REAJUSTE MÉDIO DE 10%



FOTO ILUSTRATIVA

Iniciação Tecnológica: R\$ 400,00  
Mestrado: R\$ 1.500,00  
Doutorado: R\$ 2.200,00  
Pós-Doutorado: R\$ 4.100,00

No início de maio, entraram em vigor os novos valores das bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), que passaram por um reajuste, equiparando-se aos valores vigentes praticados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Quatro modalidades de bolsa sofreram alteração, sendo elas as Bolsas de Iniciação Tecnológica, Bolsas de Mestrado, Bolsas de Doutorado e Bolsas de Pós-Doutorado. Três destas – Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado – já haviam sido reajustadas em agosto de 2012, juntamente com as bolsas de Iniciação Científica, que este ano permanecem no mesmo valor.

As bolsas de Iniciação Tecnológica passaram de R\$ 350,00 para R\$ 400,00; as de Mestrado, de R\$ 1.350,00 para R\$ 1.500,00; as de Doutorado aumentaram de R\$ 2.000,00 para R\$ 2.200,00 e as de Pós-Doutorado de R\$ 3.700,00 para R\$ 4.100,00. Os valores das bolsas de Iniciação Tecnológica e de Pós-Doutorado só serão alterados para as pessoas que forem contempladas a partir dos novos Editais.

Além destas, também tiveram reajuste as bolsas do Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional (DCR-BA) cujo principal objetivo é atrair e fixar doutores com

experiência em ciência, tecnologia e inovação no Estado da Bahia. As bolsas nível A, que antes eram no valor de R\$ 5.200,00, aumentaram para R\$ 6.200,00; as de nível B passaram de R\$ 3.800,00 para R\$ 5.200,00; e as de nível C, de R\$ 2.800,00 para R\$ 4.200,00. Estes valores entraram em vigor em 1º de abril deste ano. “O aumento nos valores destas bolsas já era um anseio da comunidade acadêmica, pois, com os valores antigos, estava sendo difícil a fixação de doutores aqui na Bahia”, diz Ana Oliveira, assessora-chefe da FAPESB.

### ABERTO EDITAL DE APOIO A BOLSAS DE PÓS-DOUTORADO

Além do aumento das bolsas, o Diretor Geral da FAPESB, Roberto Paulo Machado Lopes e o Secretário Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, Paulo Câmara, assinaram, também no início de maio, o Edital 021/2013 – Programa de Bolsas de Pós-Doutorado. Fruto de uma parceria entre FAPESB e CAPES, o Edital 021/2013 – Programa de Bolsas de Pós-Doutorado visa ao fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* do Estado da Bahia, mediante a concessão de bolsas de Pós-Doutorado no país. O objetivo é absorver pesquisadores doutores para atuarem de forma temporária em projetos de pesquisa científica, tecnológica e/ou de inovação, em áreas consideradas estratégicas para a



ROBERTO PAULO M. LOPES E PAULO CÂMERA EM ASSINATURA DE EDITAL

Bahia, além de promover a qualificação docente de pesquisadores doutores vinculados aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* do estado.

O montante disponibilizado para este edital é de R\$ 4,92 milhões. Cada bolsa terá o valor unitário de R\$ 4.100. Poderão ser concedidas até 50 bolsas, sendo 10 pela FAPESB e 40 pela CAPES. Vinte delas serão destinadas à absorção temporária dos pesquisadores doutores e 30 para qualificação docente. O prazo de vigência das bolsas é de até 12 meses.

Para acessar o edital na íntegra, visite o site da FAPESB. As inscrições podem ser feitas até o dia 20/06. Para mais informações a respeito das bolsas de pós-doutorado, entre em contato com a FAPESB através do número (71) 3116-7626.

Aproveite também para acompanhar as novidades pelo twitter!

Acesse:

[twitter.com/fapesb](https://twitter.com/fapesb)



A Fapesb também está no facebook

Curta a nossa página e veja notícias, fotos e curiosidades sobre o universo da Ciência,

Tecnologia e Inovação! Acesse:

[tinyurl.com/fapesb](https://tinyurl.com/fapesb)



**A FAPESB  
parabeniza a  
Embrapa, uma das  
mais importantes  
instituições de  
pesquisa do mundo,  
em especial a  
Unidade Mandioca e  
Fruticultura/BA.  
Um orgulho para  
os baianos!  
Um orgulho para  
os brasileiros!**



## FAPESB ABRE EDITAL DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA



FOTO ILUSTRATIVA

Estão abertas as inscrições para o Edital 022/2013 – Popularização da Ciência e Tecnologia, voltada para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia/SNCT – 2013. O tema deste ano é “Ciência, Saúde e Esporte”. Por meio deste edital, a FAPESB apoiará, parcial ou integralmente, propostas de organização de eventos científicos e/ou tecnológicos, na SNCT. O evento acontecerá de 21 a 27 de outubro de 2013, em todo o país.

O tema da SNCT 2013 foi escolhido levando-se em consideração os grandes eventos esportivos que o Brasil sediará nos próximos anos, tais como a Copa das Confederações (2013), a Copa do Mundo (2014), os Jogos Olímpicos (2016) e os Jogos Paraolímpicos (2016). O objetivo é organizar atividades que aproximem a população, especialmente crianças e jovens, do universo científico, vinculado a aspectos educacionais e de saúde, trazendo à tona elementos do mundo dos esportes.

Os projetos do Edital 022/2013 serão classificados em duas linhas. Na Linha 1 estarão os projetos oriundos de pesquisadores vinculados às Instituições de Ensino Superior e/ou Pesquisa (IES) ou Instituições Científico - Tecnológicas (ICTs), públicas ou particulares, sediadas no Estado da Bahia. Na Linha 2, os projetos oriundos de proponentes vinculados às escolas da rede pública de ensino ou escolas administradas em consórcio público-privado, instituições do Terceiro Setor e associações em geral, desde que sem fins lucrativos, sediadas no Estado da Bahia.

Para este edital, a FAPESB está disponibilizando o montante de R\$ 300 mil. Cada projeto poderá receber o valor máximo de R\$ 10 mil.

## FÓRUM BAIANO DE INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DA FAPESB

No dia 11 de junho, a FAPESB participará do 4º encontro do Fórum Baiano de Indicações Geográficas (IG) e Marcas Coletivas (MC), na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) em Ilhéus. O objetivo deste Fórum é propor alternativas que promovam a Indicação Geográfica e Marcas Coletivas de produtos baianos visando estimular a inovação, promover a competitividade e favorecer o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico.

Na mesma semana, no dia 14 de junho, a FAPESB realizará o Seminário de Avaliação Parcial dos Projetos de Pesquisa aprovados no Edital 021/2011 – Apoio à Caracterização de Indicação Geográfica. O objetivo do seminário é avaliar o andamento dos projetos e as etapas desenvolvidas até o momento, para difundir os resultados e a importância da Indicação Geográfica para os produtos e serviços da Bahia. O Seminário acontecerá das 9h00 às 17h00, no Auditório Lazareto, na FAPESB. O evento é gratuito e aberto ao público.

## PARTICIPE DO PRÊMIO JOVEM CIENTISTA 2013



Estão abertas até o dia 30 de agosto as inscrições para o Prêmio Jovem Cientista 2013, cujo tema é “Água: desafios da sociedade”. O prêmio é oferecido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Fundação Roberto Marinho (FRM), e as empresas GE e Gerdau. Podem concorrer estudantes do ensino médio, ensino superior, mestres e doutores.

Nas categorias Mestres e Doutores, os vencedores serão agraciados com R\$ 30 mil (1º lugar); R\$ 20 mil (2º lugar) e R\$ 15 mil (3º lugar). Os estudantes do Ensino Superior receberão R\$ 15 mil (1º lugar), R\$ 12 mil (2º lugar) e R\$ 10 mil (3º lugar) e os estudantes do Ensino Médio classificados em 1º, 2º e 3º lugares ganharão laptops.

Na categoria Mérito Institucional serão concedidos R\$ 35 mil para cada uma das duas instituições contempladas com a premiação. Já o pesquisador indicado para a categoria Mérito Científico receberá R\$ 20 mil. O CNPq concede ainda bolsas de estudo desde a iniciação científica até o pós-doutorado para os premiados e a GE oferece aos vencedores e orientadores, visitas técnicas às suas fábricas e laboratórios de pesquisa.

## Entrevista

*Mitermayer Galvão, ex-diretor da Fiocruz - BA, um dos maiores centros de pesquisa do país, é líder e membro de importantes grupos de pesquisa nas áreas de saúde e meio-ambiente. Pesquisador apoiado pela FAPESB desde 2002, Mittermayer já desenvolveu diversos projetos de pesquisa e coordenou eventos voltados para problemas que acometem o estado da Bahia, como esquistossomose, hepatite C, meningites, leptospirose, dengue e tuberculose. No último dia 24 de maio, completou seu quarto mandato à frente da Fiocruz. Confira a entrevista de Mitermayer para o boletim FAPESB:*



### **1- Qual é o papel da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz no desenvolvimento científico e tecnológico da Bahia?**

A Fundação Oswaldo Cruz é a principal instituição de pesquisa para a saúde pública na América Latina e tem um papel muito importante para a Bahia. Na década de 50, foi criado aqui na Bahia um núcleo de pesquisa, vinculado ao Instituto Oswaldo Cruz do RJ. Não era uma unidade propriamente dita. Esse núcleo teve um papel importante naquela época, liderado pelo pesquisador baiano Otávio Mangabeira Filho, com foco principalmente nos estudos da entomologia das doenças endêmicas. Na década de 70, ele veio para Salvador e começou a expandir os estudos na área de esquistossomose, chagas e leishmaniose. No início da década de 80, esse centro avançado da Fiocruz se transforma em uma unidade propriamente dita e aí ele passa a ser o Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz da Fundação Oswaldo Cruz. No fim da década de 80, foi implantado aqui um laboratório avançado de saúde pública, com a finalidade de fazer o isolamento e caracterização do vírus da AIDS no Brasil. Isso foi um grande avanço. Em dezembro de 1993, nós assumimos a direção do centro e fizemos um plano diretor que envolvia a melhoria do espaço físico. Hoje em dia, a infraestrutura da Fiocruz Bahia é considerada de ponta para os nossos padrões no Brasil e também pelos colegas do exterior. Também definimos que era importante investir em recursos humanos. Então começamos ampliando nosso curso de pós-graduação que, inicialmente, era voltado exclusivamente para médicos patologistas. Incluímos os colegas das áreas de ciências biológicas e da saúde abrindo espaço para os estudantes de biologia, farmácia, veterinária, nutrição, enfermagem. Hoje temos estudantes de várias áreas, inclusive sociais, história e geografia. Essa diversidade de expertise permite que a gente execute um projeto com uma ação multidisciplinar, eu diria até transdisciplinar. Nós também criamos espaços coletivos multiusuários com os grandes equipamentos que geralmente estavam ligados a um determinado pesquisador e chamamos isso de plataforma. Estas plataformas estão disponíveis para todos os pesquisadores da unidade e do Estado da Bahia. Outro avanço importante é o fato de nós recebermos aqui estudantes desde o nível secundário, para fazer Iniciação Científica Júnior, até estudantes que vêm para fazer mestrado, doutorado ou pós-doutorado. Temos no nosso quadro pesquisadores de ponta para a C&T na Bahia e até para o mundo e, por isso, passamos a funcionar como referência. Eu não tenho dúvida que a Fundação Oswaldo Cruz tem um papel

extremamente importante para o desenvolvimento científico e tecnológico no estado da Bahia, com foco principal na área de saúde.

### **2- No dia 24 de maio, o senhor deixou a presidência da Fiocruz. Como o senhor avalia sua gestão à frente desta instituição tão importante para o país?**

Evidentemente que a avaliação deve ser feita por outras pessoas, mas eu não vou me furtar de chamar a atenção para alguns avanços que eu coordenei. Nós conseguimos, no primeiro ano de nosso mandato, o orçamento de 1,6 milhões de reais que foi um valor considerável. Isso de alguma maneira nos permitiu atrair novos grupos de pesquisadores para trabalharem aqui na nossa unidade. Nós ampliamos as possibilidades para formar recursos humanos e, ao lado disso, conseguimos melhorar a estrutura física e adquirir equipamentos. Também ampliamos as nossas linhas de pesquisa. Criamos um programa de epidemiologia clínica e molecular. Organizamos grupos de atividades programáticas para o estudo da imunopatogênese das doenças para identificar biomarcadores. Também estimulamos pesquisas para a identificação de antígenos com potencial diagnóstico e de vacina. Estamos fazendo isso com a leishmaniose e já fizemos com relativo sucesso na leptospirose. Estamos trabalhando com uma coisa nova que é a terapia celular. Hoje existe um laboratório muito bem equipado no Hospital São Rafael numa parceria com a Fiocruz para trabalharmos com terapia celular. Além disso, criamos seções científicas mensais das quais participam nossos pesquisadores, convidados de fora e o público em geral. Além disso, esse centro passou a oferecer a todos os cidadãos aqui do Estado da Bahia uma biblioteca extremamente confortável, onde se tem acesso a mais de dois mil periódicos financiados pela CAPES. É comum chegar aqui e encontrar vários garotos sentados no computador. Alguns deles moram aqui nas comunidades mais carentes no entorno. Isso mostra que essa unidade faz ciência com inclusão social e redução das desigualdades. Nós criamos o Bloco da Camisinha, que era um bloco para chamar a atenção para o uso do preservativo no carnaval, onde distribuíamos preservativos gratuitamente e, com isso, estimulamos o governo a criar uma fábrica de camisinha no Acre. Eu não poderia deixar de dizer também que nós fizemos vários convênios com as universidades estaduais, com os institutos de pesquisa, com as associações de moradores de Salvador, com alguns municípios onde nós desenvolvemos atividades de pesquisa e também com grandes universidades internacionais. Enfim, eu acho que nós criamos paradigmas, que são utilizados hoje por nossos colegas de outras unidades da federação e do exterior. Quando olhamos

todas as atividades que nós desenvolvemos aqui, todas as pesquisas, concluo que tivemos sucesso.

### **3- Muito se tem falado sobre a expansão da produção científica no Brasil. O conhecimento produzido na Bahia está se transformando em desenvolvimento tecnológico para a população?**

Realmente tem se falado muito da expansão da produção científica no Brasil. Eu não tenho dúvidas que o conhecimento produzido na Bahia tem contribuído para o crescimento do Brasil. Toda pesquisa na Bahia, até pouco tempo, estava concentrada na UFBA, e toda pesquisa na área de saúde na UFBA e na Fiocruz. Mas hoje não, hoje você já encontra grupos de pesquisa em universidades daqui da Bahia, nas estaduais, nas escolas particulares, nas filantrópicas, e isso não só em Salvador, mas no interior também. Antes a pergunta era: você faz pesquisa? E você publica essa pesquisa em revistas de impacto? Nós aumentamos a publicação de pesquisas e hoje o Brasil está entre, eu diria, 13º ou 14º em termos de produção científica no mundo. Mas estamos lá em 47º no desenvolvimento tecnológico. Existe realmente uma dissociação entre a produção do conhecimento científico e do desenvolvimento tecnológico. Hoje você produz artigos, publica em uma revista de impacto, mas vem a pergunta: você está gerando patentes? E esta patente que você gerou, está gerando riquezas e empregos? Então você vê que mudou o conceito. No nosso meio, e principalmente na Bahia, a maior quantidade de profissionais que formamos em termos de mestrado e doutorado é da área das humanidades. E aí você tem pouco desenvolvimento tecnológico. O que nós precisamos é fazer na área de desenvolvimento tecnológico o que está sendo feito na área de humanidades. Precisamos aumentar o número de mestres e doutores que possam contribuir para o desenvolvimento tecnológico da nação. Aí você tem que ter algumas ações induzidas. Por exemplo: antes tínhamos curso de pós-graduação apenas em patologia e abrimos um curso de biotecnologia. Sempre bati na tecla que deveríamos ter curso de biotecnologia na Bahia e os quatro primeiros cursos abertos aqui foram os da Fiocruz, UFBA, UEFS e UESC. E uma posição pessoal minha é que ao abrir as vagas, 50% delas deveriam ser demandadas pela indústria, porque seria uma forma de forçar a chegar em um produto; 30% seriam destinadas a pesquisas conforme o interesse do orientador; e 20% seriam para candidatos que teriam seus próprios projetos. Temos que ter profissionais dedicados para olhar e ver as oportunidades, estudar as patentes existentes. E indivíduos que digam o que está faltando no mercado, para que você possa induzir a produção de um conhecimento que possa desaguar num produto.

### **4- Na sua opinião, quais desafios o seu sucessor terá que enfrentar nos próximos anos como diretor da Fiocruz?**

Desafios sempre existem. Eu acho que gerir uma instituição

onde transitam 500 pessoas por dia não é fácil, até porque o crescimento da unidade gera demandas, gera maiores gastos. Então quando nós aumentamos o número de indivíduos e de ações, precisamos de mais espaço. Aí começa a haver tensões. Nós precisamos de mais equipamentos e de uma boa manutenção para eles, e nós precisamos estar produzindo algo realmente relevante para o desenvolvimento científico e tecnológico e, no nosso caso, para a saúde. A forma como nós trabalhamos aqui é de maneira colegiada. Nossas decisões são tomadas no conselho deliberativo que é composto de membros que representam diferentes setores, e nós trabalhamos com muita transparência. E aí eu sempre faço um apelo aos colegas: nós precisamos ajudar o diretor. Tem uma frase espetacular do John Kennedy que diz: “Não pergunte o que seu país pode fazer por você, mas o que você pode fazer pelo seu país”. Então utilizando esta frase do Kennedy eu diria que nós temos que perguntar aqui: o que eu posso fazer pela Fiocruz e obviamente, dessa forma, pelo diretor? Nós temos que ajudar o diretor para que ele tenha a tranquilidade de conduzir a instituição e dar a ele também a oportunidade de ser propositivo.

### **5- Como o senhor vê o papel da FAPESB no atual cenário de CT&I na Bahia e no apoio à Fiocruz?**

Na história recente da Bahia para a C&T, a FAPESB é um divisor de águas. Temos o antes e o depois da FAPESB.

Sem sombra de dúvida, a criação da FAPESB – e aí eu me orgulho de ser um dos indivíduos que lutou para isso – foi uma das coisas mais importantes para a Bahia. Com a FAPESB, você pode ter recursos para desenvolver atividades de pesquisa, para a formação de recursos humanos, temos recursos que são alocados para estimular vetores do crescimento da economia da Bahia. Isso é fantástico, maravilhoso. A FAPESB realmente tem feito uma diferença muito grande. No momento em que você tem a FAPESB criando a oportunidade para que os pesquisadores preparem projetos, isso obviamente gera oportunidades para o avanço do conhecimento científico e do desenvolvimento tecnológico. Antes, pesquisa na Bahia só era feita na UFBA e na Fiocruz porque vinha indiretamente um dinheiro do Ministério da Saúde. Hoje os recursos estão indo para várias instituições. Existem editais, inclusive, que são orientados só para áreas menos desenvolvidas na área de pesquisa. Temos editais casados, o que é uma atitude inteligente, porque se você bota um edital para uma unidade que está lá no interior e que não tem um histórico de pesquisa, talvez esse recurso se perca. Mas no momento em que você faz um edital que força um casamento entre uma unidade avançada com outra menor, você está possibilitando que esses grupos cresçam. Talvez seja preciso ainda aumentar a quantidade de recursos na FAPESB, de forma a tornar a Bahia mais competitiva para captar recursos humanos de outras unidades da federação e atrair pesquisadores de outros países.

## ENTENDA COMO É O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS DA FAPESB

Por que meu projeto não foi classificado? Quais são os critérios de análise dos projetos? Quem são as pessoas que analisam os projetos? Estas e muitas outras perguntas são feitas frequentemente à FAPESB em relação à avaliação das propostas submetidas aos editais. Para sanar as dúvidas, vamos explicar em detalhes como se dá o processo de avaliação e os motivos pelos quais um projeto pode ser desclassificado.

A primeira etapa da avaliação, realizada por uma equipe técnica da FAPESB, é o enquadramento. Antes de enviar uma proposta de projeto, é necessário que o proponente leia com atenção o Edital. Todas as informações e detalhes referentes à submissão do projeto estão lá descritos. Caso a proposta enviada não esteja de acordo com as orientações do edital, ela será automaticamente desenquadrada e não passará para a etapa seguinte da avaliação. Os motivos de desenquadramento podem ser diversos como o não cumprimento de requisitos do proponente, a ausência de documentos, ou o não atendimento ao objeto do Edital.

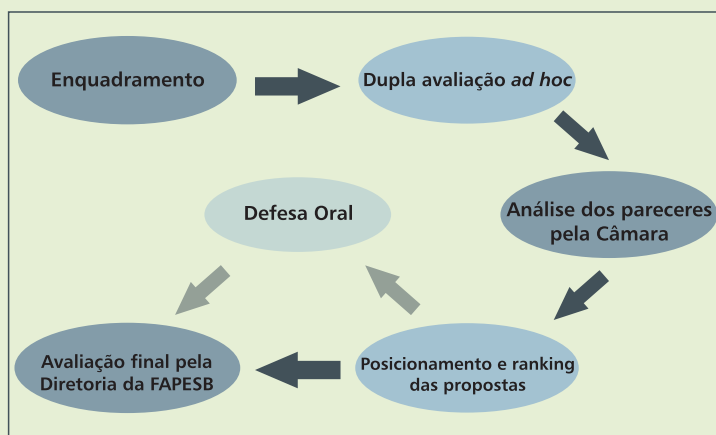
Uma vez tendo cumprido os requisitos básicos do Edital e sido enquadrado, o projeto passará pela avaliação de consultores *ad hoc*. Os *ad hoc* geralmente são doutores especialistas nas diversas áreas de conhecimento englobadas pelos editais. Normalmente, são bolsistas de produtividade do CNPq, pertencentes aos quadros de instituições de ensino superior e/ou de pesquisa, sediadas fora do estado da Bahia. Estes consultores analisam as propostas em diversos aspectos como: coerência; consistência; originalidade; adequação do orçamento proposto aos objetivos do trabalho; potencial de inovação; cronograma; infraestrutura disponível para execução do projeto; viabilidade técnica e de execução da proposta; qualificação do coordenador do projeto por meio da análise de seu currículo; importância estratégica do projeto para o Estado da Bahia; e resultados e impactos esperados.

Cada proposta é analisada por, no mínimo, dois consultores *ad hoc*. Para cada aspecto avaliado é atribuída uma nota, e cada dimensão do projeto, que varia de acordo com o edital, tem um peso. Caso a proposta receba pontuação superior a 70%, ela será classificada. As propostas com pontuação menor que 70% não são classificadas.

No caso de alguns editais, existe ainda uma terceira etapa, que consiste na avaliação pela Câmara Especial do Programa onde está inserido o edital. Por exemplo: o Edital de Infraestrutura é avaliado pela Câmara Especial do

Programa de Infraestrutura de Pesquisa. A Câmara é constituída por dois consultores de cada área englobada pelo edital. Nesta etapa, os membros da Câmara fazem uma revisão da posição dos consultores *ad hoc*, principalmente nos casos em que há divergência de 20% na pontuação.

Nos Editais de apoio à empresa, após a avaliação pelos consultores *ad hoc*, as propostas podem passar ainda por outros comitês de avaliação e há a possibilidade de defesa oral e de visita técnica *in loco*. Por fim, o Comitê Jurídico-Contábil faz uma análise dos documentos da empresa e da sua capacidade de execução do projeto, podendo



recomendar ou não a contratação da proposta.

Alguns editais especiais podem ter outras etapas de avaliação, como o Concurso Ideias Inovadoras, no qual, após a avaliação dos *ad hoc*, os proponentes classificados precisam necessariamente passar pela apresentação e defesa oral de suas propostas.

A última etapa da avaliação é o encaminhamento das propostas classificadas à Diretoria Executiva da FAPESB, que analisará e fará a homologação dos resultados, observados os aspectos legais decorrentes do Edital e os limites orçamentário-financeiros para ele disponibilizados.

Com este método de avaliação, a FAPESB busca cumprir os princípios da eficiência e da moralidade, exercendo suas competências com probidade e ética, de forma transparente, participativa e eficaz, adotando os critérios legais e morais necessários para melhor utilização possível dos recursos públicos.

## Projeto do mês

# SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA O CULTIVO DE BIJUPIRÁ EM PEQUENA ESCALA

A aquicultura mundial cresceu significativamente nas três últimas décadas e o potencial do Brasil para o desenvolvimento desta atividade é grande já que, somente de costa marítima, o país é constituído por 8.400 Km, sendo quase 1.200 Km no estado da Bahia.

Embora no Brasil não haja registros oficiais do cultivo comercial de peixes marinhos, uma das espécies que vêm despertando grande interesse é o bijupirá, conhecido internacionalmente por cobia. O bijupirá é uma espécie de águas tropicais com grande potencial de cultivo, devido, principalmente, ao seu rápido crescimento e alto valor no mercado doméstico e internacional.

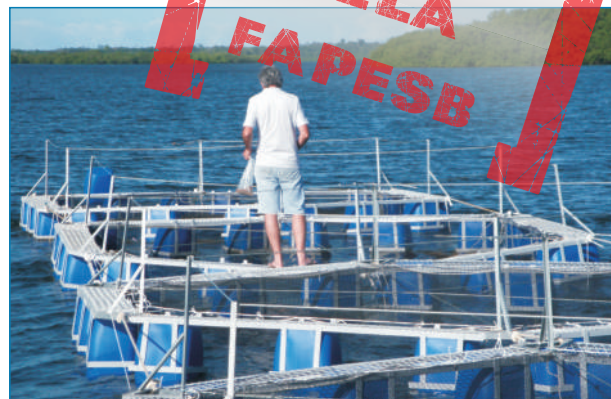
Embora já possua tecnologia de reprodução dominada no país, o seu cultivo está baseado no de salmão, que utiliza tanques-rede de grandes dimensões, instalados em alto mar e equipamentos e técnicas altamente complexas e dispendiosas, não permitindo a inserção do pequeno e médio produtor na atividade. Assim, faltam tecnologia e equipamentos que possam ser usados nas condições geográficas e que atenda ao perfil dos produtores encontrados no litoral da Bahia e do Brasil.

Após analisar este cenário, a empresa ST Serviços Técnicos em Aquicultura decidiu desenvolver, com o apoio da FAPESB, um sistema de cultivo ambientalmente sustentável e de baixo custo para a produção em pequena escala do bijupirá, em áreas que possam ser utilizadas por pequenos e médios produtores. A proposta foi aprovada no Edital Bahia Inovação/FAPESB/SECTI/FINEP - Modalidade Pape Subvenção Econômica com valor aprovado de R\$ 406.074,51.

O projeto foi dividido em três etapas. Na primeira foi desenvolvido o projeto de design e engenharia e construídos os módulos de produção dos tanques-rede para as fases de berçário, crescimento e engorda do bijupirá. Nesta etapa, também foi solicitado ao INPI o registro da patente de invenção da balsa de flutuação, uma balsa de

baixo custo, resistente, flexível e de fácil montagem. Na segunda etapa, foi instalada na ilha de Aracary, na Baía de Camamu, uma Unidade de Pesquisa para a realização de cultivo teste para validação e ajustes dos equipamentos desenvolvidos e definição do protocolo de cultivo. Esta etapa encontra-se em desenvolvimento e como unidade de apoio foi construída uma estrutura com galpão, para o armazenamento de ração e guarda de equipamentos e materiais. Na terceira etapa será desenvolvido um software para o gerenciamento da produção para auxiliar no controle, armazenamento, organização e processamento de dados técnicos e econômicos. Devido ao alto custo da única ração para carnívoros marinhos disponível no Brasil, os pesquisadores da ST estão realizando diversos ensaios nutricionais com diferentes tipos de ração para peixes, a fim de chegar a um alimento que proporcione um desempenho técnico e econômico sustentável do cultivo do bijupirá. Os dados destes ensaios estão sendo sistematizados por bolsistas da área de nutrição animal e técnicos da Seta Aquicultura.

A substituição de parte da pesca extrativista pelo cultivo de peixes com a instalação de cultivos de bijupirá é uma alternativa viável de emprego e renda para as regiões pesqueiras da costa baiana. Esta mudança poderá dinamizar a economia local contribuindo para a melhoria dos indicadores sociais e econômicos locais. Além disso, a aquicultura não apenas é uma fonte geradora de alimentos como contribui para a preservação do meio ambiente, fazendo com que a população dependa cada vez menos da pesca extrativista e passe a controlar sua produção, gerando receita e melhorando sua dieta alimentar.



ALIMENTAÇÃO DOS ALEVINOS



ALEVINO DE BIJUPIRÁ



CONFEÇÃO DO TANQUE-REDE

APOIADO  
PELA  
FAPESB

Inscreva-se

# APOIOS VIGENTES

## Edital 019/2013

- ✓ Apoio às Soluções Inovadoras para a Lavoura Cacauzeira  
Inscrições de 07/03/2013 até 16/05/2013.

## Edital 017/2013

- ✓ Apoio a Projetos de Pesquisa para Jovem Cientista no Estado da Bahia  
Inscrições de 07/03/2013 até 23/04/2013.

## Edital 015/2013

- ✓ Ação Referência  
Inscrições de 07/03/2013 até 06/06/2013.

## Edital 012/2013

- ✓ Apoio à Pesquisa em Segurança Pública (FAPESB/SSP)  
Inscrições de 07/03/2013 até 07/06/2013.

## Edital 008/2013

- ✓ Pesquisa na Empresa – Apoio à Inovação Aberta  
Inscrições de 07/03/2013 a 12/07/2013.

## Edital 003/2013

- ✓ Auxílio Dissertação e Auxílio Tese.  
Inscrições até 31/10/2013.

## Edital 007/2013

- ✓ Popularização da Ciência – Educação Científica  
Inscrições de 08/03/2013 a 07/06/2013.

## Edital 026/2011

- ✓ Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Apoio à Pesquisa e à Inovação no Parque Tecnológico da Bahia – (Bolsas ProPARQ). Bolsas até 30/11/2012; de 14/01/2013 até 29/11/2013; de 13/01/2014 até 29/08/2014.

## Edital 013/2013

- ✓ Apoio à Organização de Eventos de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologias Sociais  
Inscrições de 07/03/2013 até 25/04/2013.

## Edital 009/2013

- ✓ Pesquisa na Empresa – Apoio a Cooperação Entre Empresas  
Inscrições de 07/03/2013 a 12/07/2013.

## Edital 002/2013

- ✓ Apoio à Participação em Eventos Científicos e/ou Tecnológicos.  
Inscrições de 07/03/2013 a 22/04/2013; de 25/04/2013 a 11/06/2013.

## Edital 026/2011

- ✓ Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Apoio à Pesquisa e à Inovação no Parque Tecnológico da Bahia – (Bolsas ProPARQ). Bolsas de 14/01/2013 até 29/11/2013; e de 13/01/2014 até 29/08/2014.

\* Dados podem ser alteradas pela FAPESB independente de aviso prévio. Quaisquer modificações serão comunicadas através de endereço eletrônico ou informe divulgado no Portal da FAPESB.

## AGENDE-SE

### IV ENCONTRO REGIONAL DE PESQUISA OPERACIONAL DO NORDESTE

12 a 14 de junho de 2013

Mais informações: <http://ictios.org/iv-erpon/>

### II JORNADA INTERDISCIPLINAR DIREITO. COM

12 a 14 de junho de 2013

Mais informações: [direitopontocom2013.wordpress.com/](http://direitopontocom2013.wordpress.com/)

### XII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DE SOFTWARE

01 a 05 de julho de 2013

Mais informações: [sbqs.dcc.ufba.br/view/index.php](http://sbqs.dcc.ufba.br/view/index.php)

### II SIMPÓSIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR VIRTUAL

10 a 12 de julho de 2013

Mais informações: [www.uesb.br/eventos/simpósioead/](http://www.uesb.br/eventos/simpósioead/)

### I WORKSHOP EM SIMULAÇÕES DE REAÇÕES NUCLEARES E APLICAÇÕES

15 a 19 de julho de 2013

Mais informações: [www.uesc.br/eventos/sirena2013/home/](http://www.uesc.br/eventos/sirena2013/home/)

### IV ENCONTRO DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM TUBERCULOSE NA BAHIA

24 a 26 de julho de 2013

Mais informações: [www.pdidn.ufba.br/tb/index.asp](http://www.pdidn.ufba.br/tb/index.asp)

\*Estes e outros eventos encontram-se no portal da fapesb: [www.fapesb.ba.gov.br](http://www.fapesb.ba.gov.br)



Responsável Institucional

Roberto Paulo Machado Lopes

Expediente

Editoria de arte e Projeto Gráfico:

Vanessa Teles

Diagramação:

Vanessa Teles

Fotos:

Lorena Bertino e Vanessa Teles

Redação e revisão:

Lorena Bertino



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia



SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

